

[H.P. Blavatsky, *Ísis Sem Véu*, Vol. I, ed. original de 1877, p. Xi]

É a filosofia platônica, o compêndio mais elaborado dos sistemas abstrusos da Índia antiga, que pode nos proporcionar esse meio-termo.

[A. Wilder. *New Platonism and Alchemy. Secret Doctrine Reference Series. Wizards Bookshelf, Minneapolis, 1975 (reproduzido literalmente com o texto original de 1869). p. 4.]*

A primeira proposição apresentada por Amônio era a de um *sistema de teosofia* primitivo, um sistema que era essencialmente semelhante, no início, em todos os países.

[p. 5]

Seu objetivo e propósito era reconciliar todas as seitas e povos, sob sua fé comum, induzi-los a deixar de lado suas contendas e disputas e se unir como uma família, filhos de uma mãe comum.

[H.P. Blavatsky, *ISIS sem Véu*, Vol. I, ed. original de 1877 p. 444]

Foi Amônio quem primeiro ensinou que todas as religiões se baseavam em uma única e mesma verdade, que é a sabedoria encontrada nos Livros de Thoth (Hermes Trismegisto), dos quais Pitágoras e Platão aprenderam toda a sua filosofia. E ele afirmava que as doutrinas do primeiro eram idênticas aos primeiros ensinamentos dos brâmanes — agora incorporados nos Vedas mais antigos.

[A. Wilder. *New Platonism and Alchemy. Secret Doctrine Reference Series. Wizards Bookshelf, Minneapolis, 1975 (reproduzido literalmente com o texto original de 1869). p. 4]*

Os sistemas budista, vedântico e magiano foram expostos juntamente com as filosofias da Grécia.

Os platônicos parecem ter sido os mais numerosos e os que mantiveram sua posição por mais tempo.

[H.P. Blavatsky, *Collected Writings*, Vol. XIV, Wheaton, IL: Theosophical Publishing House, 1995, p. 308]

A Escola Neoplatônica de Alexandria, fundada por Amônio — o protótipo proposto para a Sociedade Teosófica — ensinava Teurgia e Magia, tanto quanto eram ensinadas nos dias de Pitágoras e por outros muito antes de seu período. Pois Proclo diz que as doutrinas de Orfeu, que era indiano e veio da Índia, foram a origem dos sistemas posteriormente promulgados.

O que Orfeu transmitiu em alegorias ocultas, Pitágoras aprendeu quando foi iniciado nos mistérios órficos; e Platão recebeu posteriormente um conhecimento perfeito deles a partir dos escritos órficos e pitagóricos.

[H.P. Blavatsky, *Collected Writings*, Vol. XIV Wheaton, IL: Theosophical Publishing House, 1995, p. 305]

Tudo o que há de grandioso e nobre na teologia cristã vem do neoplatonismo. É tão conhecido hoje que não é preciso repetir que Amônio Saccas, o ensinado por Deus (theodidaktos) e amante da verdade (philalethes), ao fundar sua escola, fez uma tentativa direta **de beneficiar o mundo ensinando as partes da Ciência Secreta que seus guardiões diretos permitiram que fossem reveladas naquela época.** [ênfase de E.B.]

‡

‡ Nenhum cristão ortodoxo jamais igualou, muito menos superou, na prática das verdadeiras virtudes e ética cristãs, ou na beleza de sua natureza moral, Amônio, o pervertido cristão de Alexandria (ele nasceu de pais cristãos).

[Platão, *Parmenides* 137c – 142]

Se o Um é, ele é:

- “não muitos” (...) “infinito” (...) “sem forma ou figura” (...) (*ou seja, ilimitado*)
- “em lugar nenhum” (...) “não pode estar em lugar nenhum em nada” (...) (*ou seja, onipresente*)
- “imóvel” (...) “nem em repouso nem em movimento” (...) “nem diferente de si mesmo ou de outra coisa” (...) “nem igual a si mesmo ou a outra coisa” (...) “nem semelhante nem diferente de nada” (...) (*ou seja, imutável*)
- “não tem parte no tempo, nem está *em* nenhum tempo” (...) (*ou seja, eterno*)
- “nenhum nome lhe pertence, nem há qualquer relato, conhecimento, percepção ou opinião sobre ele.” (*ou seja, impensável e indizível*)

[O texto entre parênteses são adjetivos da primeira proposição fundamental de *A Doutrina Secreta* e adicionados por E.B.]

[Platão, *Epístolas*, II, 312de, conforme descrito por H.P. Blavatsky, *Ísis Sem Véu* [Vol. I, ed. orig. 1877, p. 288 fn (*itálico de H.P. Blavatsky*)]

† Esta afirmação é claramente corroborada pelo próprio Platão, que diz: “Você diz que, em meu discurso anterior, não expliquei suficientemente a natureza do *Primeiro*. *Falei propositalmente de forma enigmática*, para que, caso a tábua sofresse algum acidente, seja por terra ou por mar, *uma pessoa sem algum conhecimento prévio do assunto não fosse capaz de compreender seu conteúdo*” (“Platão”, Ep. ii., p. 312; Cory: “Fragmentos Antigos”).

[Platão, *Fédon* 72ab]

Tudo o que vive gira em círculos.

[Platão, *Fédon* 75e, *Menon* 81d]

Todo aprendizado é recordação.

[Platão, *Teeteto*, 176ab]

Homoioosis Theoi (ὁμοίωσις θεῶ), referindo-se à busca pela unificação com o divino que somos em essência.

[Platão, *Fédon*, 279bc, a invocação de Sócrates, parafraseada por Gottfried de Purucker em “Três coisas a lembrar”, *Theosophical Forum* Vol. XVII, No. 5, novembro de 1940]

Conduza-me a uma vida em que o homem exterior na Terra e o homem divino interior sejam um!

[H.P. Blavatsky, *Glossário Teosófico*, “Pitágoras”]

Blavatsky sobre os segredos orientais divulgados a Pitágoras e seus seguidores: “muitos estrangeiros foram posteriormente admitidos para compartilhar o conhecimento dos sábios do Oriente, que, como consequência, tiveram muitos de seus segredos divulgados. Mais tarde ainda, incapazes de preservá-los em sua pureza, esses mistérios

foram tão misturados com ficções e fábulas da mitologia grega que a verdade foi totalmente distorcida”.

[Plotino, *Enéadas*, VI, 9, 7 tradução de
https://en.wikipedia.org/wiki/Henosis#cite_note-6]

Nosso pensamento não pode compreender o Um, enquanto qualquer outra imagem permanecer ativa na alma. Portanto, você deve libertar sua alma de todas as questões externas e voltar-se completamente para dentro, sem inclinação para o que está fora, e livrar seu pensamento das formas ideais, como você fez antes com os objetos sensoriais, e até mesmo esquecer a si mesmo, e assim entrar na visão do Um.

[Plotino, *Enéadas*, I, 6, 9 traduzido por Stephen MacKenna, Penguin, 1991, p. 54]

Retira-te para dentro de ti mesmo e olha. E se ainda não te achas belo, age como o criador de uma estátua que deve ser embelezada: ele corta aqui, alisa ali, torna esta linha mais clara, aquela mais pura, até que um rosto encantador tenha surgido em sua obra. Faça o mesmo: corte tudo o que é excessivo, endireite tudo o que está torto, traga luz a tudo o que está obscurecido, trabalhe para tornar tudo um brilho de beleza e nunca pare de esculpir sua estátua, até que brilhe sobre você o esplendor divino da virtude, até que você veja a bondade perfeita firmemente estabelecida no santuário imaculado.

[Mansour Al-Hallaj <https://en.wikipedia.org/wiki/Al-Hallaj>]

Eu sou a Verdade

[Jalāl al-Dīn Muḥammad Rūmī em Coleman Barks. *The Essential Rumi*. Traduções por, p. xx. https://en.wikipedia.org/wiki/Rumi#cite_note-60]

Eu sou o mesmo que Ele.

[Alcorão, 2:256]

Não há compulsão na religião.

[G. Pico della Mirandola, *Oração sobre a Dignidade do Homem*]

Tu, ó Adão [ou seja, o homem arquetípico - E.B.], (...) podes, por tua própria vontade, (...) traçar para ti mesmo os traços da tua própria natureza (...) podes, como o modelador livre e orgulhoso do teu próprio ser, moldar-te na forma que preferires. [Uma referência ao conselho de Plotino acima para trabalhar em si mesmo como um escultor – E.B.]
Estará em seu poder descer às formas de vida inferiores e brutais; você será capaz, por sua própria decisão, de ascender novamente às ordens superiores cuja vida é divina.

[R.W. Emerson, *The Over-Soul – A Super Alma*]

Dentro do homem está a alma do todo; o silêncio sábio; a beleza universal, à qual todas as partes e partículas estão igualmente relacionadas; o UM eterno.

[H.P. Blavatsky, *Ísis Sem Véu*, Vol. II, ed. original de 1877, p. 156]

Se os cristãos não tivessem se sobrecarregado com as *Revelações* de uma pequena nação e aceitado o Jeová de Moisés, as ideias gnósticas nunca teriam sido consideradas *heresias*; uma vez aliviado de seus exageros dogmáticos, o mundo teria um sistema religioso baseado na pura filosofia platônica e, certamente, algo teria sido ganho.